



LIXO E SOCIEDADE: A REALIDADE DO LIXO URBANO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS/MA

Milane Oliveira Santos¹; Reinan Tiago Fernandes dos Santos¹; Lúcio Lauro Leite dos Santos²; Marcelo MoizinhoOliveira³

¹Acadêmicos do Curso de Química Licenciatura – IFMA– Campus Monte Castelo

²Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – CESC/UEMA

³Professor Doutor e Pesquisador – IFMA – Campus Monte Castelo

Resumo: Este trabalho propôs-se a realizar uma análise da percepção da população da região urbana do Município de Caxias, MA sobre os problemas decorrentes do destino errado de todo o lixo produzido na cidade. Para tanto se escolheu dois bairros do município, um próximo ao lixão (Teso Duro) e outro distante (Trizidela), nos quais foram aplicados 100 questionários compostos de dez questões objetivas relacionadas à problemática do lixo. Observou-se que apesar do baixo nível de escolaridade apresentado pelos entrevistados os mesmos mostraram-se não estar alheios ao tema, no entanto ainda apresentam hábitos inadequados para manuseio e destino final do lixo, além de revelarem-se insatisfeitos com a atuação do poder público em relação aos serviços prestados, principalmente os moradores do bairro próximo ao lixão. Desta forma sugere-se melhoria no serviço de coleta de lixo e implementação de programas de Educação Ambiental a fim de subsidiar planos para uma sensibilização ambiental coletiva, uma vez que a população sendo orientada poderia diminuir os desperdícios e acúmulos de resíduos sólidos.

Palavras-chave: Caxias/MA, consciência ambiental, lixo urbano

INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações na atualidade é a quantidade de lixo produzido pelas grandes cidades. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), diariamente cada pessoa no Brasil é capaz de produzir 600 gramas de lixo o que resulta em milhares de toneladas de resíduos sólidos, que são despejados todos os dias nos lixões, aterros sanitários ou em outros lugares menos adequados, gerando um grande problema às prefeituras. Esta problemática é uma questão que envolve a todos, uma vez que o lixo faz parte da realidade de qualquer população independente da nacionalidade.

Para Mucelin (2008), o morador urbano, independentemente de classe social, anseia viver em um ambiente saudável que apresente as melhores condições que favoreçam a qualidade de vida: ar puro e água em abundância. No entanto nem todas as pessoas têm acesso à moradia digna, sendo que muitas delas procuram locais menos adequados para viverem, nos quais as condições são precárias. Este é o caso dos moradores dos lixões e seus arredores, que ficam expostos à infestação de parasitas, pequenos roedores e vetores de doença, além do incômodo mau cheiro não só afetando a vida do indivíduo, mas também o meio ambiente provocando possíveis e significativas alterações no ecossistema da cidade.

Todos estes fatores estão relacionados aos baixos índices de desenvolvimento das cidades, que no Brasil apresentam-se em significativo número. O estado Maranhão apresenta um dos piores índices de desenvolvimento socioeconômico, revelando também uma precariedade nos serviços de coleta de lixo (IBGE, 2006). No município de Caxias/MA não poderia ser diferente, a falta de infraestrutura da cidade influencia diretamente no processo de coleta do lixo urbano, além disso, é perceptível o acúmulo de lixo em locais públicos, ruas,



praças, terrenos baldios, demonstrando a falta de consciência dos moradores em armazenar o lixo produzido.

Desta forma questões relacionadas à consciência da população sobre a responsabilidade com o lixo produzido, seus direitos sobre as coletas e opinião a respeito do real destino do lixo culminaram no desenvolvimento deste trabalho que teve como objetivo analisar a percepção da população da região urbana do Município de Caxias sobre os problemas decorrentes do destino errado de todo lixo produzido na cidade. O trabalho também mostra verdadeira percepção das pessoas sobre os impactos ambientais decorrentes da coleta e deposição deficientes do lixo urbano municipal.

METODOLOGIA

Foram escolhidos dois bairros da cidade de Caxias/MA, um próximo ao lixão, bairro Teso Duro, e outro no lado oposto ao lixão, mais afastado, bairro Trizidela. Utilizou-se o sistema de casualidade planejada, entrevistando-se 50 pessoas de cada um dos bairros (n=100), que eram encontradas por acaso ou quando em suas residências e estabelecimentos comerciais.

O questionário foi composto de 10 questões objetivas envolvendo a problemática do lixo: conceitos, opinião sobre a coleta em seu bairro e hábitos como os de separar o lixo. O indivíduo tinha livre arbítrio de escolher em participar ou não da pesquisa.

RESULTADOS

Os 100 moradores entrevistados pertenciam a ambos os sexos e possuíam idade entre 17 e 54 anos, com faixas de escolaridade variando de Ensino Fundamental até o Ensino Superior, incluindo também pessoas analfabetas. Os moradores foram questionados quanto ao significado do termo lixo, 42% dos entrevistados o relacionaram com algo desagradável, que não presta além de outros 36% simplesmente afirmaram que este era algo que se jogava fora. Essa é a opinião mais comum apresentada pelas pessoas uma vez que este causa mau cheiro, atraem animais vetores de doenças e de acordo com sua definição linguística apresenta vários e distintos significados, transmitindo sensação de repugnância, dentre outros sentimentos desagradáveis. Sá (2011), buscando a percepção do lixo dos moradores de uma cidade no interior do Maranhão, observou que existia uma grande precariedade de informação nas respostas e que o lixo foi definido de acordo com a sua finalidade, sua disposição final e a relação do mesmo com a saúde, estando de acordo com os resultados encontrados no presente estudo.

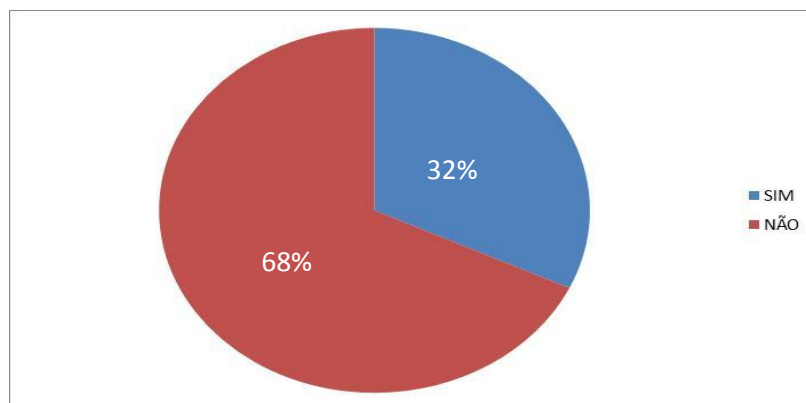


Gráfico 1: Respostas dos entrevistados sobre a diferença entre lixo orgânico e inorgânico.
Fonte:Própria

Quando questionados a respeito de saberem a diferença entre o lixo orgânico e o lixo inorgânico, 68% dos moradores responderam que não (Gráfico 1). De algum modo ocorre a mistura do material que é coletado em suas residências, uma vez que os mesmos não sabem distinguir os dois tipos de resíduos, por isso 54% deles responderam que não costumam separar o lixo (Gráfico 2).

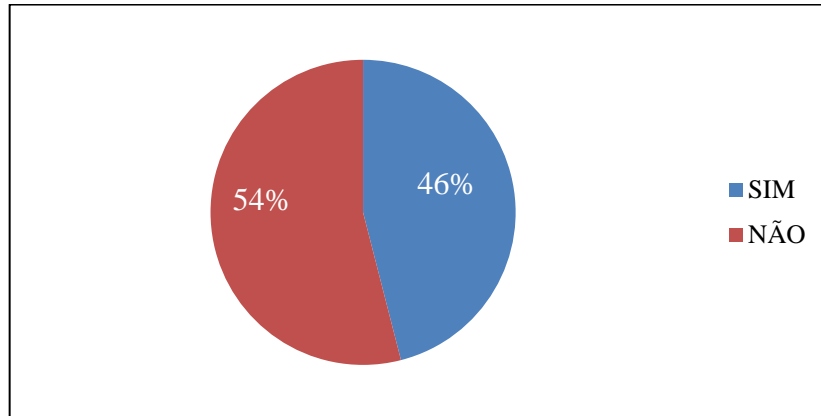


Gráfico 2: Hábito de separar o lixo, moradores do bairro próximo ao lixão, (Teso Duro).
Fonte: Própria

Pode-se atribuir essa resposta à baixa escolaridade, relatado pelos moradores que mostram ser em sua maioria analfabeto (29%) ou com apenas ensino fundamental (38%), Gráfico 3.

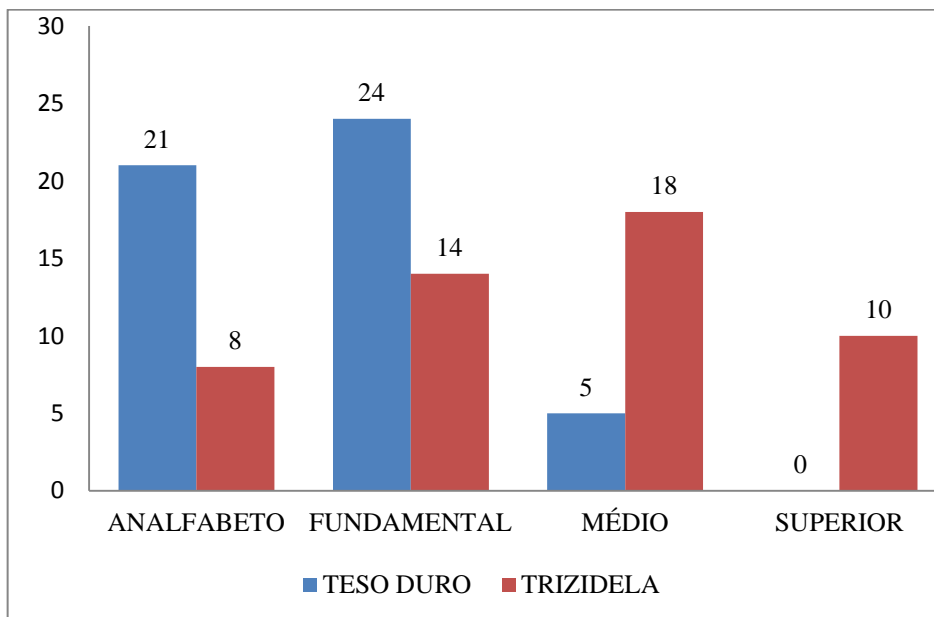


Gráfico 3: Comparação entre a Escolaridade dos entrevistados dos bairros em questão, (Teso Duro/Trizidela). Fonte: Própria

Em relação o tipo de recipiente nos quais eles armazenavam o lixo, 26% dos moradores relataram utilizar cestos e 61% disseram colocar tudo em sacolas plásticas (Gráfico 4). Esta resposta está de acordo com a questão referente ao conhecimento do tipo de lixo, uma vez que os mesmos não sabiam diferenciá-los jogando desta forma todo material em apenas um recipiente, no caso a sacola plástica. Da mesma forma os entrevistados responderam que não fazer coleta seletiva dos seus materiais.

A falta de um destino correto para o lixo traz consequências muito graves ao meio ambiente. Uma vez que existe separação de matérias que podem ser reaproveitados, há um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares. Segundo o IBGE (2002) nos 5.560 municípios brasileiros foi constatado que apenas 452 destes possuem programas de coleta seletiva sendo que a maioria é de pequena abrangência. Sá (2011) também evidenciou um desconhecimento entre a diferença dos tipos de lixo e relatou ser a sacola e saco plásticos os recipientes mais utilizados para guardar o lixo.

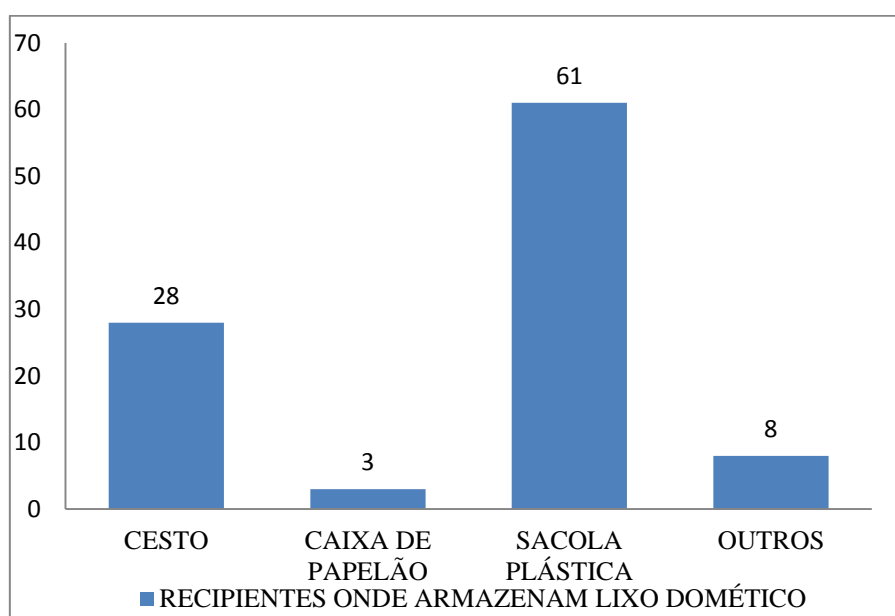


Gráfico 4: Recipientes utilizados para armazenar o lixo, segundo os entrevistados (Teso Duro/Trizidela). Fonte: Própria

Grande parte dos entrevistados (59%) afirmou ser compromisso da população e prefeitura, a responsabilidade com o lixo produzido. Os moradores têm consciência de que são responsáveis pelo lixo que produzem e sabem também que é dever da prefeitura realizar a coleta semanalmente. Para a maioria dos administradores, o lixo é encarado como um problema meramente higiênico, porém estes muitas vezes não oferecem a devida atenção para o problema. A questão do lixo remete a discussão sobre o modelo de desenvolvimento escolhido pelo país, cuja política se traduz na necessidade do aumento do consumo favorecendo alguns e excluindo muitos.

Questionou-se quanto à limpeza das ruas e os moradores não se mostraram satisfeitos com o serviço da prefeitura municipal. Os dados mostraram que 82% dos moradores do bairro Teso Duro e 74% do bairro Trizidela relataram que as ruas não estavam limpas. Apesar de morarem próximo ao lixão os moradores do bairro Teso Duro não estão satisfeitos com os serviços de limpeza pública, prestados pela prefeitura, onde 92% afirmam ser péssima a coleta de lixo, contrastando com a opinião dos moradores do bairro Trizidela (46%) que relataram achar bons os serviços de coleta (Gráfico 5). O popular “carro do lixo” passa três vezes por

semana recolhendo o lixo das portas dos moradores da cidade. A infraestrutura da cidade pode estar contribuindo para uma coleta irregular de lixo uma vez que em algumas ruas do município o tráfego de veículos não é possível, ou quando os moradores residem muito afastados da zona urbana e não é possível chegar até eles.

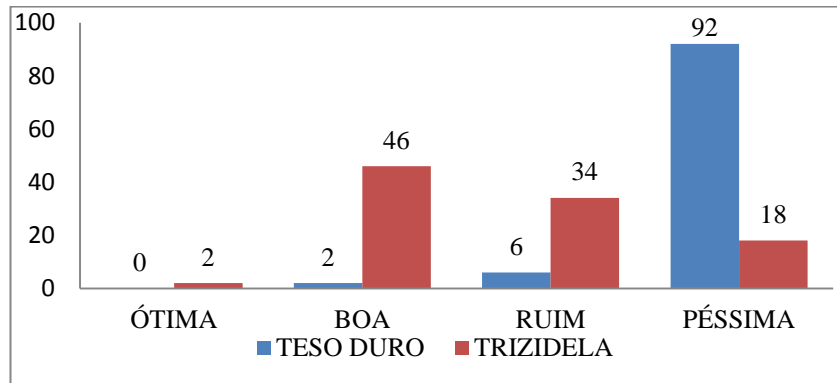


Gráfico 5: Avaliação da coleta de lixo nos dois bairros, pelos moradores.

No Gráfico 6 está representado o que deveria ser feito com o lixo produzido e 44% dos moradores disseram que deveria ser reciclado, no entanto outros 37% responderam que o lixo deveria ser queimado. Existe a possibilidade de que e os moradores o façam não sabendo, ou embora muitas vezes, sabendo das consequências que a fumaça gerada pela combustão pode causar. Em alguns casos, pode ser viável a queima em incineradores com rigoroso controle da qualidade dos gases emitidos e dos resíduos remanescentes, ou ainda a combustão em fornos de fabricantes de cimento. Alternativas como compostagem aeróbia e disposição em aterros sanitários ou industriais também são viáveis. Contudo, inúmeros impactos ambientais poderiam ser associados a cada uma das opções de tratamento citadas ou a qualquer outra que venha a ser criada. Sá (2011) observou que 53,2% dos seus entrevistados sugeriram que o lixo deveria ser reciclado, por tratar-se de uma alternativa mais viável para reduzir a quantidade de lixo nos aterros sanitários.

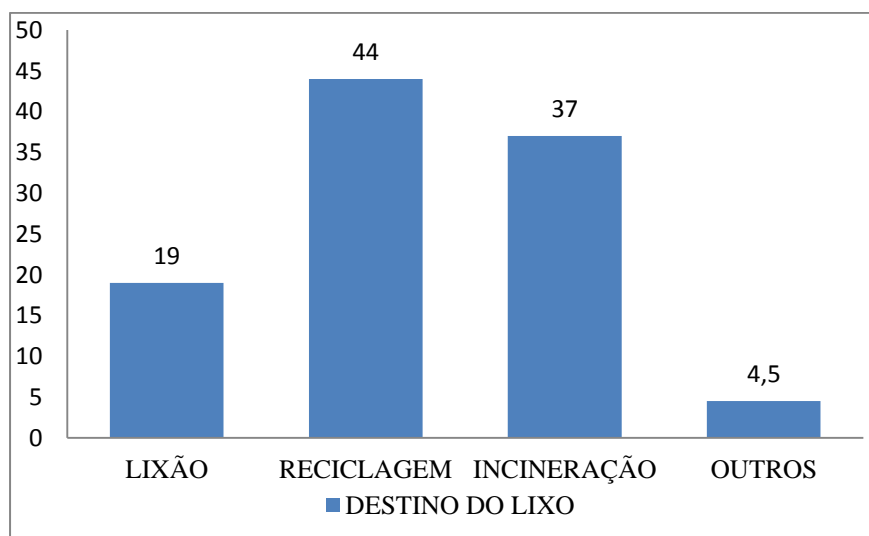


Gráfico 4. Destino do lixo em porcentagem, relatados pelos moradores. Fonte: Própria.



Os moradores (74%) também relataram não saber qual impacto ambiental o lixo causa para o meio ambiente. Este é um fator crítico uma vez que não sabendo dos impactos que o lixo pode causar os moradores não vem restrição em lançá-los no meio ambiente. Um preocupante impacto causado pelo lixo é a presença do chorume, que é resultado da umidade presente nos resíduos da água gerada durante a decomposição dos mesmos e também das chuvas que percorrem através da massa do material descartado podendo contaminar o solo, além do odor desagradável e a atração de ratos e baratas.

Segundo Pardini e Fadini (2001), o gerenciamento adequado do lixo é conseguido por meio da execução de ações planejada de forma racional e integrada, assegurando saúde, bem-estar e economia de recursos públicos, além de resultar na melhoria da qualidade de vida das gerações futuras. É necessária a implantação de programas de educação ambiental que contemplem a recusa de consumo de produtos com alta capacidade de resíduos.

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que apesar do baixo nível de escolaridade apresentado pelos entrevistados, os mesmos mostraram-se não estar alheios ao tema abordado, uma vez que têm consciência do lixo que produzem, no entanto não possuem conhecimento dos impactos causados por ele ao meio ambiente de modo a apresentarem hábitos inadequados para seu manuseio e destino final, além de revelarem-se insatisfeitos com a atuação do poder público em relação aos serviços prestados, principalmente os moradores do bairro próximo ao lixão. Desta forma sugere-se a implementação de programas de Educação Ambiental a fim de subsidiar planos para uma sensibilização ambiental coletiva, uma vez que a população sendo orientada poderia diminuir os desperdícios e acúmulos de resíduos sólidos, além de melhoria nos serviços de coleta de lixo prestados pela cidade.

REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000**. Rio de Janeiro, 2002.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2009**. Rio de Janeiro, 2009.
- MUCELIN, C; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n.1, p. 111-124, 2008.
- NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, VI, 16-18 dez. 2011, Natal. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/pesquisa/editora/livros-para-download/vi-connepi-ciencias-exatas-e-da-terra/view>>. Acesso em: 10 jun. 2012.
- PARDINI, P.S.; FADINI, A.A.B. Lixo: desafios e compromissos. Cadernos temáticos de Química. Nova Escola. Edição especial, 2001. Disponível em: <<http://qnesc.sbgq.org.br/online/cadernos/01/lixo.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2012.
- PEREIRA, S.S; MELO, J.A.B. Gestão dos resíduos sólidos urbanos em Campina Grande/PB e seus reflexos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v.4, n.4, p. 193-217, 2008.
- SÁ, A.S, SALES; S. C, SILVA; L. D. A; CAVALCANTE, V.H.G.L; CASTRO. A problemática do lixo urbano no município de Buriticupu (maranhão, Brasil): Percepção ambiental e propostas de intervenções. In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E



19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional